

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUZA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.672

Sexta-feira, 9 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 111

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

A CONFIANÇA E A BOA FÉ

Confiança e boa fé! Confiança em quê? Boa fé de quem? Confiança na Moagem. Boa fé do povo enganado. «Confiança e boa fé» era o título do editorial do jornal *A Moagem*, vulgarmente conhecido pelo *Diário de Notícias*. Nesse artigo, com um impudor único, com um descaramento espantoso, a *Moagem* permitiu-se assumir uma carranca severa de filósofo respeitável e honesto. E falava de solidariedade nacional—«Nacional», bolacha a dez mil réis o quilo... E descompanha o povo que desconfiava de toda a gente, achando não haver razão de tanta desconfiança. A *Moagem* inventou mais um biscoito para, em vez de pão barato, impingir ao consumidor—o biscoito marca «Confiança».

O cívismo da *Moagem*? E' ela, que tudo tem corrompido, ela que desvirtuou a missão nobre da imprensa, fazendo-a descer de propulsora do progresso ao triste papel de cobertura de falcatrás; é ela que impedindo, pelo jornal, a livre expansão da mentalidade popular, se arroga o direito de considerar o povo inapto para o progresso; é ela que, quebrando todos os elos de solidariedade que levam o homem a respeitar os direitos do seu semelhante, se julga autorizada a falar no espírito de solidariedade nacional!

A solidariedade nacional da *Moagem*, leitor, é o desfalque do Estado a favor dos seus cofres, durante o período do pão político; é o suborno de altas figuras políticas que legislam para ela, só para ela; é o assentamento de imprensa que só escreve o que lhe convém e o que prejudica o país; é o assalto ao consumidor, acometido pelas leis dos Joaquim Ribeiro; é a burla, é o envenenamento moral e material das populações!

Confiança e boa fé, leitor! Confiança e boa fé na *Moagem* que combate os teus movimentos de emancipação, que desmoraliza as tuas filhas com a publicação de folhetins estúpidos! Confiança e boa fé na *Moagem* que apresenta como um génio incomparável o seu serventuário Augusto Castro, o mais cabotino dos jornalistas portugueses! Confiança e boa fé nos tartufos que, apoiados no Estado, no parlamento, nos governos, nas armas te obrigam a comer o pão pior e mais caro de todo o mundo!

A *Moagem* apóstolo! A *Moagem* redentor! A *Moagem* evangelizadora preguntava nesse artigo:

«Porque não nos damos, nós todos, portugueses, as mãos, e não nos resolvemos a caminhar unidos, sem preconceitos e reservas, à busca da salvação de todos?»

Como ela é conciliadora, a desinteressada—a boa *Moagem*! Demos-lhe as mãos, muito sossegados, muito confiantes—e deixemo-la roubar à vontade, comer à vontade, digerir à vontade. Sacrifique-nos por ela, sejamos patriotas!

Confiança e boa fé—que a *Moagem* quer viver em paz e morrer de indigestão!

Confiança e boa fé!

UM MINISTRO

que investe contra a justiça das classes de transportes urbanos

Este formidável movimento de coesa e solidariedade que é a greve dos transportes urbanos deve-se a um homem, feito por uma intriga política, ministro do Interior. O prolongamento deste conflito que tanto anormaliza a vida do país, deve-se ainda ao mesmo homem—Sá Cardoso.

Esse teimoso é uma inteligência aguda, e uma coragem nobre! Não. Esse teimoso é um estúpido, este estúpido é um cobarde—duma estupidez infinita, numa torpe cobardia.

Sá Cardoso é conhecido da classe operária, como um dos seus mais acintosos e repugnantes inimigos. Foi ele o perseguidor dos operários, o perseguidor dos jovens sindicalistas, o alzog dos ferroviários. Os sindicatos encerrados, as longas prisões sem culpa formada, o vagão fantasma, o vagão de lume e da morte—eis a parte mais saliente da sua obra preversa.

A classe operária honra-se com a indignidade dos seus inimigos. E, o sr. Sá Cardoso é um triste caso de indignidade, Deindignidade—e de inutilidade. Se queres conhecer o poltrão metido a vara na mão... O poltrão é Sá Cardoso, a vara—é o ministério do Interior.

O homem que, cobardemente fugiu da Rotunda, em 1910, abandonando miseravelmente os soldados que tinha arrastado e os seus companheiros de revolução, soube aparecer no momento próprio a beneficiar da implantação do regime que tinha traído.

Um cobarde não pode respeitar, nem admirar uma boa ação, uma ação digna. Por isso a greve dos transportes urbanos merece o seu ódio, o seu cobardíssimo ódio, como as reclamações cuja insatisfação originaram o movimento, também mereceram da sua parte, uma viva hostilidade.

No entanto que diferença, que profunda diferença entre a vida dos grevistas e a vida do ministro do Interior! E' escusado acentuar a utilidade dos chauffeurs, dos condutores de carroças, dos cocheiros. Uma grande e importante parte do trânsito e da vida da cidade, é feita por eles; trânsito de pessoas, trânsito de mercadorias necessárias à vida da população.

O sr. Sá Cardoso? Mas é a história dos parasitas, dos intelectuais, dos que sobrecarregam a vida. Como militar profissional tem subido de posto e aumentado de vencimentos à medida que a sua cabeça e a sua estupidez aumentam em cabos brancos. Ensinar gente a matar gente—tal tem sido a sua profissão. Mesmo dentro dessa profissão que exige coragem, ou pelo menos coragem decorativa, é o cobarde que foge da Rotunda, não só algum tiro metido com ele, não só a revolução perdida e a monarquia prendido-lhe. Este homem que foge com medo de ser preso, numa hora em que tinha o dever de mandar prender os outros. A deixa, a falta de vergonha, o lado em

que a política vive, fez elevar um grande prédio de apetites fortes. Sem a desvergona, a lama, o descrédito da política, o sr. Sá Cardoso, não seria um dos muitos militares que arrastam pachorrentamente a espada pelas ruas e vão buscar ao fim do mês o ordenado, por andar tirando dias arrastando a espada.

Este homem podia ter na vida a propriedade que merecia: porreteiro. Que excedendo guarda-portão de casa luxuosa, destes guarda-portões que sarcodem com furor os mendigos dos átrios das escadas dos argumentários.

* * *

E' devido ao sr. Sá Cardoso, é devido a um homem inútil e pernicioso

que se dá o conflito dos transportes urbanos; que estão algumas milhares de homens lutando pelo seu direito à vida, pelo seu direito a exercer uma profissão útil.

Esta cidade está sendo também, altamente prejudicada, por um burro a dirigir albarda, pois as estações e os entrepostos, estão aborrotando de mercadorias que se deterioraram, mercadorias que são indispensáveis ao consumo da cidade.

O gesto dos grevistas é nobre. A intransigência que eles mantêm no seu direito é altamente justificável, é altamente digna.

Que pretendem os grevistas? Trabalhar! Que pretendem o sr. Sá Cardoso? Uma monstruosidade. Que trabalham mas que entreguem o produto total do seu trabalho ao Estado. Dissemos o produto total? E' pouco, porque meses haveria em que ele talvez não chegasse a pagar, sob a forma de multas, o roubo que se lhe pretende fazer.

A cidade está sendo também, altamente prejudicada, por um burro a dirigir albarda, pois as estações e os entrepostos, estão aborrotando de mercadorias que se deterioraram, mercadorias que são indispensáveis ao consumo da cidade.

O gesto dos grevistas é nobre. A intransigência que eles mantêm no seu direito é altamente justificável, é altamente digna.

Que pretendem os grevistas? Trabalhar! Que pretendem o sr. Sá Cardoso? Uma monstruosidade. Que trabalham mas que entreguem o produto total do seu trabalho ao Estado. Dissemos o produto total? E' pouco, porque meses haveria em que ele talvez não chegasse a pagar, sob a forma de multas, o roubo que se lhe pretende fazer.

Pela elevação das multas em cinco minutos, isto é, com uma multa de 800 escudos, teriam de trabalhar dois meses para pagar, sob a forma de multas, o roubo que se lhe pretende fazer.

Só lhes restavam dois caminhos: o do suicídio ou o da luta. Ora uma profissão não pode suicidar-se, nem os que a exercem podem morrer em massa. Recorreram à greve. Fizeram bem—cumpriram o seu dever—o dever de defender o seu sustento e a vida da sua família.

Se alguém se podia suicidar era o sr. Sá Cardoso, cuja vida não faz falta nenhuma, antes prejudicia a vida das pessoas úteis. Estes fizem bem em não quererem suicidar-se, em não quererem morrer em holocausto a um homem que é mau, cobarde e estúpido...

* * *

Greve sangrenta

BUENOS-AYRES, 8.—Continua nesti cidade a greve geral revolucionária, tendo-se produzido sangrentos enccontros entre a polícia e os grevistas.

Foram detidos 100 anarquistas. A comissão de grevistas avistou-se com o presidente Alvaré declarando-lhe que caía deixando-se eleger, porque ali se mantém como membros ornamen-

INQUILINOS, A POSTOS!

E' hoje que no Senado vão ser discutidas as emendas a introduzir na lei do inquilinato. Os senhores têm manobrado no sentido de conseguir sanção legal a um TRUC infame e perigoso: o despedimento do inquilino, a pretexto de precisarem das casas para sua própria habitação.

Se a lei sancionar esta pretensão, fornece aos senhores a chave falsa com que poderão pôr em prática todos os crimes!

Inquilinos, ide hoje, pelas 13 horas, ao parlamento, verificar se o poder legislativo terá coragem de meter nas mãos dos proprietários a arma certeira com que desejam ferir de morte a população!

ESCALDOS! ESCALDOS!

Na Voz do Operário

maneja-se um caciquismo rasteiro de políticos reles

DESENHA-SE HOJE O PERFIL DE DOIS "MANDÓES" DA SOCIEDADE

Já ficou demonstrado como as gerências da Sociedade, quando tratam com os sócios auxiliares, os ludibriam, intrigam com as autoridades e com o pessoal, lhes misinam os actos, determinam as intenções e os caluniam. E são indivíduos que assim procedem dirigentes e orientadores da Voz do Operário! Como tudo é onjoi!

E' essa Voz do Operário, criada por um grupo de idealistas doutras épocas, para se fazer ouvir com revolta, mas com lealdade e nobreza, sem lisonjas que humilhem, nem inflâmam que maculem, a voz do operário clamando justiça com alívio e dignidade, que é expressa por semelhantes indivíduos!

Felizmente que os orientadores e gerentes da Sociedade não são propriamente operários, aliás teriam um maior culto pela verdade.

Mas não nos admiramos de semelhante procedimento. Se há homens que falam e procedem consoante o seu carácter, o seu sentimento e a sua dignidade, também há os que falam consoante os seus interesses. Sempre assim foi. Sobre este aspecto, nada de novo existe no mundo.

Já há 2500 anos, segundo reza a lenda, Esopo, numa das suas fábulas, definia bem o carácter dos homens. Tendo Xantus, seu amo, convidado alguns amigos para jantar, ordenou a Esopo que comprasse o que de melhor houvesse no mercado. Este só comprou lings, que condicionam de formas diversas e que constituíram o menu.

Felizmente que os orientadores e gerentes da Sociedade não são propriamente operários, aliás teriam um maior culto pela verdade.

E' esta persistência em fazer eleger, e prelendar dominar na Sociedade, será

tais, como tivemos ensejo, de observar com os nossos próprios olhos, lindos apenas os raros. Vejamos quem são os raros e como se fazem eleger.

Há 8 ou 10 anos que é sempre incluída na lista o nome do sr. António Augusto da Cunha. Este senhor não é propriamente operário. É capataz na Companhia dos Tabacos, fazendo-se eleger todos os anos pelo pessoal que dirige e por alguns cobradores. Ora é eleito para presidente, ora para tesoureiro, ora para vogal, e tem seguido rotativamente estes cargos durante os 8 ou 10 anos que se encontra à frente da Sociedade. Todos os outros membros dos corpos gerentes são substituídos nos finais das gerências—e são sempre os mesmos que as sucedem. As gerências, das raras, só tem a sua ingenuidade aceitam sempre com simpatia. As multidões não tem a percepção de que a natureza concedeu a palavra ao homem para lhe encoribir o pensamento.

Esta é a fase aparente, exteriorizada, da sua ação.

Agora vejamos a outra fase, a que se extenderá, mas que se adivinha por uma certa correlação de factos e dedução de ideias.

Este senhor é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Entre-se na discussão da tese «Educação Sexual» de D. Paulina Luiz. Esta é um trabalho bem elaborado, abrangendo os problemas mais importantes e interessantes da educação sexual. Defende o ponto de vista que as escolas masculinas e femininas devem ser os mesmos programas enquanto não seja possível alcançar o desiderado da igualdade de género.

Este senhor é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Este homem, embora tenha uma grande prática dos serviços da Voz, sua constante persistência nas gerências, é analisável—como afirmou um dos empregados da Sociedade nas colunas de *A Batalha*, porto-voz da organização operária portuguesa—e sem ideias definidas, não pode com certeza ser o único autor e responsável das campanhas macabras que se têm urdiado contra os sócios auxiliares, únicos que erigem aquela obra monumental, os verdadeiros beneméritos da Sociedade. E tudo isto é dito com um tal tom de sinceridade, que as assembleias na sua ingenuidade aceitam sempre com simpatia. As multidões não tem a percepção de que a natureza concedeu a palavras ao homem para lhe encoribir o pensamento.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Temos feito parte de várias comissões e estado em contacto com o sr. Cunha, e com franqueza não podemos recomendar o sr. Sá Cardoso, porque é este o nome do celebrado orientador dos destinos da Sociedade, organizador dos planos de ataque àqueles que querem a Sociedade liberta e purificada dos seus sugadores, que na sombra urdem as maiores infâmias.

Como se tem feito parte de várias comissões e estado em contacto com o sr. Cunha, e com franqueza não podemos recomendar o sr. Sá Cardoso, porque é este o nome do celebrado orientador dos destinos da Sociedade, organizador dos planos de ataque àqueles que querem a Sociedade liberta e purificada dos seus sugadores, que na sombra urdem as maiores infâmias.

Como se tem feito parte de várias comissões e estado em contacto com o sr. Cunha, e com franqueza não podemos recomendar o sr. Sá Cardoso, porque é este o nome do celebrado orientador dos destinos da Sociedade, organizador dos planos de ataque àqueles que querem a Sociedade liberta e purificada dos seus sugadores, que na sombra urdem as maiores infâmias.

Assembleias, em situações difíceis, como a discussão da tese «Educação Sexual», se contam com votações, oferecendo lugares, se propõem gratificações e se promovem empregados que os acompanham em detrimento dos outros, e, enfim, onde se tratam os destinos da Sociedade. Temos dito que são sócios efectivos, os únicos que se tem de respeitar.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Este homem é compadre e amigo íntimo do sr. Cunha, continuo do Ministério do Comércio, onde nos consta que goza duma privilegiada influência, despeito da sua aparente bonhomia e modéstia. Reúne lidas as noites com os amigos, com uma salva de palmas seu agrado pela saída de sua fala.

Teatro Nacional

O CRIME DE ARRONCHES
só dá mais 3 récitas
HOJE, AMANHÃ e DEPOIS
SEGUNDA-FEIRA, em 7.ª récita de assinatura — o original português
DENTRO DO CASTIGO

As reivindicações proletárias

As greves prosseguem com entusiasmo e sem defecções

Operários corticeiros

Os industriais atenderam a reclamação moral, mas só oferecem 10 %, sobre os salários.

A resposta dada pelos industriais à reclamação dos operários corticeiros ora em greve, se atende a questão moral sobre o horário de trabalho, não atende o aumento de salário, por quanto só oferecem 10 %.

Na época que se atravessa, em que o comércio ganancioso não tem escrúpulos em aumentar constantemente o preço de todos os gêneros, explorando infamamente aqueles que produzem, a oferta de 10 % é vexatória. Não é com a miséria de 10 % que os operários conseguem fazer face à enormidade da carestia da vida. Se não é brincar com a miséria dos trabalhadores, a respeito dos industriais dá-nos essa impressão.

Eles mesmo devem concordar que essa ofensa que já anteriormente haviam feito, é vexatória, é um escárneo para quem produz.

E' certo que a parte moral já foi ganha; os industriais já não fazem a imposição de mais horas de trabalho. E' uma vitória dos operários corticeiros, porque desaparece a ameaça de ser alterado o horário.

Mas o que não pode admitir-se é a afronta dos 10 % sobre os actuais salários e a essa afronta os operários corticeiros saberão responder com a sua solidariedade, mantendo a greve até que sejam satisfeitas as suas reivindicações.

E' a luta pela vida, a luta pelo pão das suas famílias em que estão empinhados os milhares de corticeiros do país.

Barreiro

O movimento mantém-se com a mesma firmeza e intransigência, notando-se que a classe aqui está disposta a ir até onde lhe forçoso para o triunfo das suas reivindicações.

Anteontem começou por correr velejante a notícia das resoluções dos industriais na sua reunião. E' indiscutível a revolta que essa notícia causou. Reuniu imediatamente a classe sendo verberado acrônomicamente, no meio de grande indignação, a vexatória resposta dos industriais, deliberado por aclamação que a greve comece a valer logo que se saiba oficialmente a resposta da Secção de corticeiros. Foi aprovada uma moção em que se apela para a Federação para que oficie aos industriais de cessarem as "démarches" com a mesma e só trate com aqueles senhores quando eles respondam à Federação como devem.

Camaradas! Vamos sózinhos as circunstâncias nos impelirem. Lutaremos sem desfalcamento pelo triunfo da nossa causa, pelo pão dos nossos filhinhos. Viva a greve geral corticeira!

Camaradas! Relembremos o nosso passado. — O Comitê.

Belém

Com enorme concorrência, reuniram os operários corticeiros desta área para apreciar a resposta dos industriais. Foi resolvido continuar na mesma atitude até que os senhores industriais se demovam da resolução que tomaram.

A assembleia aprovou uma proposta na qual se protesta energeticamente contra o vexatório aumento de 10 % oferecido pelos industriais, aumento esse que mais parece um escárneo lançado aos operários ao fim de 8 dias de luta, e deliberado que ninguém entre para as fábricas sem que justificativa seja feita.

A moral da classe aqui é excelente e está na disposição de só retomar o trabalho quando a Federação o determine.

A classe volta a reunir amanhã, sábado, pelas 17 horas.

Evora

EVORA, 7. — Os operários corticeiros têm continuado a reunir todos os dias no seu sindicato, não se registrando uma única defecção.

Temos a registar a atitude nobre dos descarregadores empregados que a pedido do sindicato não mais tocam numa árvore de corticeira. Em face desta solidariedade, o chefe da estação não consente ali nem daqueles camaraçadas, exercendo assim uma represália, quando é certo que elas exercem a sua actividade em diversas mercadorias.

Alguns industriais, na intenção de procurar traçar o movimento, convidaram vários trabalhadores rurais para transportar corticeira. Mas estes camaraçadas, com o seu reconhecido espírito de solidariedade, responderam que não iam atraçar um movimento tão justo. E' dírio de registo este procedimento.

A classe está sempre atenta às resoluções da Federação. A U. S. O. continua auxiliando moralmente a classe, fazendo-se representar nas assembleias.

Poco do Bispo

Reuniu a classe para tomar conhecimento da oferta dos industriais e o caminho a seguir.

Em face da ridícula oferta, resolveu com entusiasmo prosseguir na greve até vitória completa e quando a Federação o determinar.

Mis resolvem dar por razoável a satisfação dada pelo gerente da fábrica General Cork (Mistinha) no que se passou com o pagamento das férias no passado sábado.

Manipuladores de pão do Porto

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DÉMARCHE

Esta Comissão protesta energeticamente contra uma notícia publicada no Jornal de Notícias na qual afirma que o governador civil informa a comissão delegada da classe de que o trabalho diurno não poderia ser posto em prática na cidade do Porto, por motivo de afectar os vendeiros.

Ora estas declarações não foram pronunciadas por aquela autoridade, que prometeu à comissão telefonar para Lisboa, ao ministro da Agricultura, a fim de saber se essa deliberação atingiu o Porto, como, resto, se, ex., afirmou o diretor de dírio de registo este procedimento.

A classe está sempre atenta às resoluções da Federação. A U. S. O. continua auxiliando moralmente a classe, fazendo-se representar nas assembleias.

Poco do Bispo

Reuniu a classe para tomar conhecimento da oferta dos industriais e o caminho a seguir.

Em face da ridícula oferta, resolveu com entusiasmo prosseguir na greve até vitória completa e quando a Federação o determinar.

Mis resolvem dar por razoável a satisfação dada pelo gerente da fábrica General Cork (Mistinha) no que se passou com o pagamento das férias no passado sábado.

A BATALHA

são Carlos

— Telefone N. 3063 —

HOJE, às 11h (21h30 da noite)

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da peça em 4 actos de Hermann Salermann, tradução de Arcádio Pereira e António Pinheiro

As Fogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões

tomando, também, parte na desempenho Erico Braga, Mario Santos, Sérgio Pereira, Augusto Conde, Amelia Pereira, Júlia Silveira, Hortense Luz e Mercedes de Almeida

Escenografia do professor António Pinheiro

Musica de cena do maestro Pedro de Freitas Branco

Deslumbrantíssimos cenários de Luz & Almeida

Sexteto dirigido por RENÉ BOHET

Setúbal, 7.—E' enorme o entusiasmo entre os corticeiros desta localidade para levar de vencida a pretensão dos industriais.

Não há defecções, tendo os grevistas resolvido na última reunião só retornar ao trabalho quando sejam satisfeitas as reclamações.

NOTA DA COMISSÃO DE DÉMARCHE

Camaradas: Recebeu a Federação Corticeira um ofício dos industriais dando conta das resoluções por elas tomadas sobre as nossas reclamações. Por elas tomamos conhecimento que os industriais resolveram abdicar da pretensão de trabalharmos horas além do horário, quando tivemos necessidade de trabalho feito, mantendo, porém, os 10 % primitivamente oferecidos.

Previne-se todos os manipuladores que, para fins do seu interesse, devem dar o seu nome e morada até amanhã, sexta-feira.

Camaradas: União e seriedade, que a vossa comissão de "démarches" está vigilante na defesa dos vossos interesses. — Pórtio, 8 de Maio. — A Comissão de "Démarches".

A U. S. O. do Porto toma importantes resoluções sobre a greve de transportes e dos manipuladores de pão

PORTO, 8. — Com uma assistência desunida reunida ontem o conselho federal da U. S. O. do Porto, com delegados e direcções, achando-se representados 34 organismos e tendo presidido Felisberto Baptista, secretariado por Manuel Inácio Luís, dos Empregados no Comércio e Manuel Fortunato, da Liga das Artes de Viação.

Dada a palavra ao secretário geral, este expõe os fins da reunião, convocando o conselho a ouvir as palavras dos delegados das classes em luta.

Jaime Vidal, delegado dos "chaufeurs" depois de várias considerações, critica a atitude do ministro do Interior, expõe a razão do movimento encetado pôr derrogação do decreto 1581 e pede o auxílio da organização operária.

Damião Martins Ferreira, delegado dos Carreiros, ataca a câmara e o governo pela forma como pretendem exercer a caça à multa.

José Ribeiro da Costa, dos "chaufeurs" concorda com Vidal e diz ir dar uma volta pelo Minho. Ataca Alfredo Salданha como traidor à classe, dizendo que em Braga devem hoje faltar os gêneros alimentícios.

António Lamas, delegado dos cocheiros, diz que as classes interessadas são atacadas à mão armada e ou pagam multa ou vão para o Aljube.

Em seguida falam o presidente e o secretário geral sobre uma entrevista havida com os representantes dos armazénistas, que pretendem a solução do conflito e a desunião dos cocheiros e carroceiros, separando-os dos "chaufeurs".

Os delegados destas classes protestam contra o "trucos" dos armazénistas, apresentando a união das classes para o triunfo em definitivo das reclamações formuladas.

José Gonçalves, da Associação de Classe dos Carrageiros e Descarregadores do Porto e Gaia, protesta a sua saídação, as classes em luta e lamenta que ainda não esteja formada a Federação Geral dos Transportes.

Em sua opinião o movimento não é só das classes em luta, mas de todo o povo trabalhador e preconiza a proclamação da greve geral em princípio e a nomeação um comitê.

Santos Viseu encara o conflito sob dois pontos de vista: produtor e consumidor, fazendo várias considerações sobre o assunto e ataca os armazénistas, apresentando uma moção com as seguintes conclusões:

"As direcções dos sindicatos Operários do Porto, Gaia e Leixões, reunidas em conjunto, resolvem:

1.º Que as direcções promovam imediatamente, nos organismos que representam, sessões públicas a tintes a interessar o proletariado neste momento assunto;

2.º Que das mesmas reuniões sejam enviados telegramas a quem de direito, reclamando a anulação do decreto 1581;

3.º Que seja exercido o "boycotte" a todos os meios de transporte que durante a greve necessitem da intervenção do proletariado;

4.º Que seja nomeada uma comissão de 5 membros, representativos dos Sindicatos operários, que coordenarão os trabalhos de solidariedade aos operários dos transportes urbanos;

5.º Que se porventura esta comissão

verifique que esta acção não é de morder a fazer o Governo e a Câmara a arrumar caminho, entrando no campo da razão e da justiça, que seja nomeado um comitê que, numa forma mais energica, procurará coordenar os trabalhos de defesa: ação dos produtores e consumidores, que outra coisa não representa a solidariedade aos grevistas dos transportes urbanos.

Em seguida sobre o assunto falam Moreira Gomes, José Silva, Paiva, que apresentam diversos aditamentos, sendo aprovados moção e aditamentos.

Fala em seguida Hermenegildo Pascoal, dos manipuladores de pão que expõe os trabalhos efectuados pela comissão de "démarches" e pede a nomeação dum membro da U. S. O. junto da comissão de "démarches".

Na altura em que a Comissão procurou o governador civil, encontrava-se na sala de espera uma comissão de industriais e é muito natural que estes, que não assistiram à entrevista, determinassem a verdade do que se passou informando assim os jornais.

A comissão de "démarches" pede a todos os manipuladores serenidade, pois que a vitória para a classe já se avizinha, esperando a todo o momento que as autoridades competentes ordenem que o trabalho diurno, a exemplo do que se fez em Lisboa, seja no Porto para as duas comissões, sendo resol-

vida a classe para tomar conhecimento da oferta dos industriais e o caminho a seguir.

Em face da ridícula oferta, resolveu com entusiasmo prosseguir na greve até vitória completa e quando a Federação o determinar.

Mis resolvem dar por razoável a satisfação dada pelo gerente da fábrica General Cork (Mistinha) no que se passou com o pagamento das férias no passado sábado.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18

(Edifício de "A Luta")

TELEFONE 1148 CENTRAL

vendo que elas constituam uma só, trabalhando em conjunto.

Terminada a sessão, reuniu a comissão nomada, numa sala, tendo-se trocado impressões e tomado resoluções de carácter reservado. Hoje, devem avistar-se com as classes em luta e com o sr. governador civil, a quem entregarão o documento de protesto.

Parece que o movimento vai entrar num caminho bastante grave, realizando-se o que previa na minha carta de hoje.

Em seguida sobre o assunto falam Santos Viseu, apresenta uma outra moção com as conclusões da anterior que é aprovada, propõe 3 membros para uma comissão e exhortando depois a classe a prosseguir no movimento.

Em seguida são feitas as nomeações para as duas comissões, sendo resol-

vida a classe para tomar conhecimento da oferta dos industriais e o caminho a seguir.

Em face da ridícula oferta, resolveu com entusiasmo prosseguir na greve até vitória completa e quando a Federação o determinar.

Mis resolvem dar por razoável a satisfação dada pelo gerente da fábrica General Cork (Mistinha) no que se passou com o pagamento das férias no passado sábado.

Operários Metalúrgicos

Por motivo da reunião à reclamação de aumento de salário, encontram-se em greve os operários metalúrgicos que trabalham na oficina da firma Alfredo Fernandes Lázaro & C. na Rua Capitão Leitão, no Beato.

Os grevistas, que são em número de dezoito, reclamam o salário mínimo de 2000 para os oficiais e um aumento de 2800 para os ajudantes e aprendizes.

O Sindicato previu todos os meta-

lúrgicos que não devem ir trabalhar para a referida oficina enquanto durar a greve, reunião os grevistas hoje na sede do sindicato, às 16 horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Reuniu hoje pelas 20 horas o comité, e às 21 o conselho federal,

vidando a classe para a reunião de aumentos de salário.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Maria Luiza Fernandes da Silva

Na sua residência, travessa de Lázaro Leitão, 15, 1.º, faleceu ontem esta antiga operária manipuladora de tabaco, actualmente reformada devido à sua avançada idade e ainda por a sua saúde ter sido arruinada ao serviço da tóxica indústria dos tabacos.

GILVENCITE — A. 21 — O Diogo Alves.

vidando que elas constituam uma só, trabalhando em conjunto.

CRÓNICA DO PORTO

Os mineiros de S. Pedro da Cova

influenciados por um padre esquecem os seus deveres sindicais

PORTO, 7.—A situação moral do operariado mineiro de São Pedro da Cova está outra vez decadente. Nesta quinta de espírito combativo e de consciência colectiva, está sendo arrastada a associação profissional, para cuja reorganização tantos esforços foram dispensados.

A parte uma dúzia de individuos que ainda tentam sustentar o fogo sagrado do sindicalismo mineiro, os restantes operários das carboniferas empresas bem depressa se esqueceram do valor da organização e dos sacrifícios espontâneos que o proletariado do Porto e de outras terras do país lhes dispensou a quando do seu último movimento e sem os quais jamais seria possível a vitória que obtiveram...

E' caso para se dizer como o poeta: *Terra ingrata onde a custo a urez desabrocha*.

O abade, chefe supremo da reacção tremenda que impera na localidade em referência, sorri-se de contentamento. E sorri-se, porque todo aquele desmantelamento é o cristal fatídico onde se espalha tóda a sua obra de intrigas, de hipocrisias, de ameaças e de violências crísticas...

O masmorro, que tem um bom corpo para descer à mina ou para empunhar uma enxada, passa a sua vida de manjão escusvilhar o que vai pela casa alheia.

Nunca block-note de crascistia, tira aponamentos diqueiros que não estão casados à face de Deus, isto é: pela igreja. O padre eterno da eterna blaséque não se preocupa com a vida particular de dois terços que se juntam e se amam sem dar satisfações a quem quer que seja. Mas lacrava daninhos da misericórdia religiosa é que se julgam no direito de intervir em todas as manifestações do amor entre duas almas, para assobiá-las por detrás do altar das suas paternidades...

Depois impõe ao jesuita do engenheiro Sorato, fôcio de bulldog, a expulsão imediata, do bairro operário da Companhia, de todo o mineiro que não estiver «maridado» pela benção clerical...

Ao domingo, à hora da pandemia missa, depois das caracadejas próprias do rito e de esmagar nos dentes o «corpo divino» representativo na hóstia, a qual vai no garganete enxuro do bom vinho do cáliz—costuma dar a entender as suas ovelhas femininas que devem abandonar os seus homens, por não irem à missa, talvez na intenção santa de fazer delas suas afilhadas, quer dizer: amantes...

Censura acremente, afrevivamente, aqueles que não foram assistir ao páróclito sacrificio do corpo e sangue de Jesus Cristo, que depois é exponhido na sentina, e toma nota dos nomes dos que faltaram às «Folies-Bergères» da palhaçada mística. Entrega a lista ao seu compadre Tortuoso e os «iconoclastas» desgraçados, ao menor pretexto, veem-se privados do pão, porque lhes é negado o trabalho...

A esta acção de terror, metódica e sistematicamente mantida pelo reaccionismo, juntam-se as habilidades excepcionais das empresas mineiras, comprando, por assim dizer, alguns dos seus assalariados tidos por mais audazes e mais espertos. Para isso, stirram-lhes com um «ossos» de melhor compensação, envaidecendo-os e dividindo-os, a fim de reuni-rem mais a vontade...

Por tudo isto, que mais afimena a inconsciência daqueles trabalhadores das minas exploradoras, é que a reunião de domingo, para a qual fôr convidado Gonçalves Vidal, resultou pouco concorrida. A excelente oração do delegado da C. G. T., tóda cheia de encantamentos, de contrastes com indivíduos inferiores à espécie humana e de doutrinário sindical, deu-nos a impressão, a dolorosa impressão, de um recado dado em família...

Talvez aquela hora, para não serem apontados às iras do inquisidor Tortuoso, estivessem a esconder as baboseiras insidiosas e envenenantes do bem nutrido abade... ou noutras «capelas...»

Devido a esta indiferença lamentá-

Vale de Cavalos

Um caso revoltante de escravatura

VALE DE CAVALOS, 6.—Há muito tempo que os trabalhadores rurais dessa localidade, vêm lutando com a maior das misérias. Os seus salários têm sido de \$600 a \$700, devido aos campos tem estado cobertos de água. Diziam alguns senhores da terra, que os trabalhadores fossem beber água e conter chifres que eles sempre haviam de ter fino. Mas agora como as águas já desapareceram dos campos e há uma grande abundância de trabalho as juntas elevaram-se para \$1500.

Requistaram então os potentados uma força da guarda-republicana para junto do local onde os trabalhadores eram contratados, que os obrigou no passado domingo a irem servir os patrões pelo preço que elas muito bem entenderam oferecer. Informaram-nos que quem mais contribuiu para esta infâmia foi um tal Antônio Cláudio, mais conhecido pelo povo por «Papá-jantares».

Esta criatura é um escroco nojento da mais baixa carneira moral. Perguntamos, em nome dos trabalhadores ao dr. sr. Francisco Guilherme Valente, administrador do concelho, se esta infâmia foi praticada com o seu consentimento, pois que sendo o mesmo senhor filiado no partido radical queremos saber se estas patifarias também fazem parte do programa político do seu partido...

— Os professores primários interinos, há seis meses que não recebem o seu magro ordenado, pelo que se encontram a bracos com a maior das misérias... —

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 19 de corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões sr. Casimiro Cláudio de Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral, do artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos convidados, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 inclusivo, do referido mês das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do grande deamento.

Lisboa, 1 de Maio de 1924.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciassas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

As nossas coortes vergaram debaixo d'este imponente ataque, e bem depressa, através de uma nuvem de poeira, não vimos mais do que uma massa confusa no meio da qual os nossos soldados se distinguiam pelo brilho das suas armaduras.

Já as nossas tropas apressavam o movimento de retirada para o desfiladeiro, cedendo passo a passo o terreno áqueles nuvens de assaltantes, de momento para momento reforçadas por novas hordas de cavaleiros, destacados da vanguarda do exército franco, cujo corpo principal se aproximava a marcha forçada.

— Pelo céu! exclamou Vitorino com os olhos fitos no campo de batalha, o valente Firmiano, que comanda aquelas três coortes, esquece-se no seu ardor, que deve retirar-se passo a passo para o desfiladeiro a fôrada, para...; vai inutilmente sacrificar as nossas tropas.

Depois, dirigindo-se a um oficial:

— Corre a dizer a Ruper, que vá a passo acelerado com as suas velhas coortes sustentar a retirada de Firmiano... Essa retirada, Ruper a mandará executar imediatamente... O corpo do exército franco não está senão a cem tiros de flecha distante dos desfiladeiros.

O oficial partiu a tóda a brida, e logo, segundo a ordem do general, três velhas coortes saíram do des-

filadeiro a passo acelerado, e fôraram socorrer as nossas outras tropas.

Pouco tempo depois, a tingida retirada efectuou-se em boa ordem. Os franceses, vendo fugir os gaulezes, deram gritos de alegria selvagem, e a sua vanguarda se aproximou cada vez mais dos desfiladeiros. De repente, Vitorino empalideceu, a ansiedade se desenhou no seu rosto, e exclamou:

— Pela espada de meu pai! ter-me hei eu enganado nas disposições tomadas por aqueles bárbaros... não vê o movimento deles...?

— Sim, disse-lhe eu; em lugar de seguir a vanguarda e de se internar como ela no desfiladeiro, o exército franco para, forma-se em numerosas colunas de ataque e dirige-se para as planuras... Colera do céu! eles executam a hábil manobra que tu receavas. Ah! nós ensinámos a guerra a esses bárbaros...

Vitorino não me respondeu; pareceu contar as colunas de ataque do inimigo, depois, aleijando a gálope a nossa frente de batalha, exclamou:

— Camaradas! não é nos desfiladeiros que nós devemos aguardar os bárbaros... é preciso combatê-los em campo raso... Corramos sobre eles do alto destas planuras às quais pretendem subir...; façamos recuar essas hordas até ao Reno... Eles são dois ou três contra um...; tanto melhor... Esta noite quando voltarmos ao acampamento, a nossa mãe Vitória nos dirá: Filhos, fôstes valerosos!

Então o bardo Rolla improvisou o seguinte canto de guerra, que entoou com voz sonora:

— Esta manhã dizímos:

— Quantos são esses bárbaros, que querem roubar-nos a nossa terra, as nossas mulheres e o nosso sol...?

— Sim, quantos são esses franceses?

— Esta noite diremos:

— Responde, terra avermelhada pelo sangue do estrangeiro... Respondam, ondas profundas do Reno.

Respondam... respondam... Res-

A BATALHA

“A BATALHA”

Ainda o 1.º de Maio

Em Vizeu

A autoridade local proibiu o comício. — Uma manifestação

VIZEU, 4.—Como o proletariado de todos os pontos do país, também o de Vizeu tentou realizar a manifestação do 1.º de Maio com um comício público. Nessa conformidade fez anunciar um comício para a tarde desse dia, tendo previamente convidado a Ir de Lisboa o camarada Manuel Joaquim de Sousa, que ao mesmo tempo representava a C. G. T.

Podia considerar-se um caso de vigarice, de burla, se a descoberta da lista dos conjurados, não fosse colocar a tropa do quartel do Carmo em completo sarilho e desconfiança, bem como um justificado desgosto dos comandantes da corporação e da companhia.

Por agora, a chocada tragédia atraíu com algumas prisões... Mas parecem-nos que a varredura ainda não ficou completa desta vez... Aquelas duas igrejas, aqueles santos à porta... são contagiosos...

Mas isto não nos surprende. Razões: Em Vila Nova de Gaia, para os lados da rua do Camões, há uma colectividade de qualquer a que convencionaram apelidar de Centro republicano democrático... e de recreio... Tem buffet e jogos vários para os associados se entreterem...

Numa certa época andaram a arranhar tóda a gente, pedindo aqui; pedindo acolá. Não tinha nada que se fosse radical, socialista ou quê. Aquilo era mais para passa-tempo, do que para intuitos políticos. Assim disseram os Zarathustras democráticos de Gaia...

A's duas por trás, porém, as opiniões mudaram-se, o democratismo espirrou com a corrente de ar... radical e a direcção do centro referido proclamou-se em ditadura e superior à soberania da assembleia geral. Obedecendo à sua índole cunhalista, que diz combater, arbitriariamente deliberou eliminar de sôcios aqueles radicais-socialistas a quem outrora tanto pediram para que se inscrevessem nos registos do centro...

Foi uma limpeza, saíram radicais-socialistas, mas, ao que elas mesmo dizem, ficaram criaturas monárquicas em paz e sossego com os democristãos...

Que admira, pois, a infecção do Carmo, se há tantos focos idênticos?

Ora pois... C. V. S.

Com o que é que o comício é?

É que o povo se desvia para a praça pública onde está situado um quartel, quase à última hora a autoridade fez notar aos convocados que, naquela praça, como em outras onde estivessem situados quartéis ou igrejas, não se poderia realizar o anunciado comício.

Quasi já sem poderem anunciar a autoridade local proibiu o comício. — Uma manifestação

VIZEU, 4.—Como o proletariado de todos os pontos do país, também o de Vizeu tentou realizar a manifestação do 1.º de Maio com um comício público. Nessa conformidade fez anunciar um comício para a tarde desse dia, tendo previamente convidado a Ir de Lisboa o camarada Manuel Joaquim de Sousa, que ao mesmo tempo representava a C. G. T.

Podia considerar-se um caso de vigarice, de burla, se a descoberta da lista dos conjurados, não fosse colocar a tropa do quartel do Carmo em completo sarilho e desconfiança, bem como um justificado desgosto dos comandantes da corporação e da companhia.

Por agora, a chocada tragédia atraíu com algumas prisões... Mas parecem-nos que a varredura ainda não ficou completa desta vez... Aquelas duas igrejas, aqueles santos à porta... são contagiosos...

Mas isto não nos surprende. Razões: Em Vila Nova de Gaia, para os lados da rua do Camões, há uma colectividade de qualquer a que convencionaram apelidar de Centro republicano democrático... e de recreio... Tem buffet e jogos vários para os associados se entreterem...

Numa certa época andaram a arranhar tóda a gente, pedindo aqui; pedindo acolá. Não tinha nada que se fosse radical, socialista ou quê. Aquilo era mais para passa-tempo, do que para intuitos políticos. Assim disseram os Zarathustras democráticos de Gaia...

A's duas por trás, porém, as opiniões mudaram-se, o democristianismo espirrou com a corrente de ar... radical e a direcção do centro referido proclamou-se em ditadura e superior à soberania da assembleia geral. Obedecendo à sua índole cunhalista, que diz combater, arbitriariamente deliberou eliminar de sôcios aqueles radicais-socialistas a quem outrora tanto pediram para que se inscrevessem nos registos do centro...

Foi uma limpeza, saíram radicais-socialistas, mas, ao que elas mesmo dizem, ficaram criaturas monárquicas em paz e sossego com os democristãos...

Que admira, pois, a infecção do Carmo, se há tantos focos idênticos?

Ora pois... C. V. S.

Com o que é que o comício é?

É que o povo se desvia para a praça pública onde está situado um quartel, quase à última hora a autoridade fez notar aos convocados que, naquela praça, como em outras onde estivessem situados quartéis ou igrejas, não se poderia realizar o anunciado comício.

Quasi já sem poderem anunciar a autoridade local proibiu o comício. — Uma manifestação

VIZEU, 4.—Como o proletariado de todos os pontos do país, também o de Vizeu tentou realizar a manifestação do 1.º de Maio com um comício público. Nessa conformidade fez anunciar um comício para a tarde desse dia, tendo previamente convidado a Ir de Lisboa o camarada Manuel Joaquim de Sousa, que ao mesmo tempo representava a C. G. T.

Podia considerar-se um caso de vigarice, de burla, se a descoberta da lista dos conjurados, não fosse colocar a tropa do quartel do Carmo em completo sarilho e desconfiança, bem como um justificado desgosto dos comandantes da corporação e da companhia.

Por agora, a chocada tragédia atraíu com algumas prisões... Mas parecem-nos que a varredura ainda não ficou completa desta vez... Aquelas duas igrejas, aqueles santos à porta... são contagiosos...

Mas isto não nos surprende. Razões: Em Vila Nova de Gaia, para os lados da rua do Camões, há uma colectividade de qualquer a que convencionaram apelidar de Centro republicano democrático... e de recreio... Tem buffet e jogos vários para os associados se entreterem...

Numa certa época andaram a arranhar tóda a gente, pedindo aqui; pedindo acolá. Não tinha nada que se fosse radical, socialista ou quê. Aquilo era mais para passa-tempo, do que para intuitos políticos. Assim disseram os Zarathustras democráticos de Gaia...

A's duas por trás, porém, as opiniões mudaram-se, o democristianismo espirrou com a corrente de ar... radical e a direcção do centro referido proclamou-se em ditadura e superior à soberania da assembleia geral. Obedecendo à sua índole cunhalista, que diz combater, arbitriariamente deliberou eliminar de sôcios aqueles radicais-socialistas a quem outrora tanto pediram para que se inscrevessem nos registos do centro...

Foi uma limpeza, saíram radicais-socialistas, mas, ao que elas mesmo dizem, ficaram criaturas monárquicas em paz e sossego com os democristãos...

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970\$00

Entrega dos títulos do complemento da emissão de 1922

São avisados os srs. acionistas possuidores de «Cautelas do Complemento da 4.ª Emissão» de que as acções correspondentes lhes serão entregues pela forma seguinte:

Cautelas N.º 1 a 400 em 13 do corrente
401 a 800 v. 15 "
801 a 1200 v. 17 "
1201 a 1600 v. 20 "
1601 a 2000 v. 22 "

As cautelas serão apresentadas na sede da Companhia, «devidamente assinadas no verso», nos dias acima indicados das 10 h 20 às 12 h 20, efectuando-se a entrega das acções das 14 às 17 horas.

O valor de cada quarto de acção é computado em esc. 45\$00 para o efeito dos srs. acionistas portadores de Cautelas representativas dessas fracções pagarem as que forem necessárias para completar uma acção, que lhes será entregue.

Lisboa, 8 de maio de 1924.

Os administradores
(a) D. Luís de Lencastre
(a) Hugo O'Neill

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00
Calças desde 39\$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
Setim para forros Grande sortido em preto e cōres desde 17\$00

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO
AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
TORPEDO

AGENTES NO SUL DO PAÍZ
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

As vantagens resultam quando se